



SENTIMENTOS E SABERES EM RETOMADA PITAGUARY ANAUÁ: ENTRE A ETNOCIÊNCIA E A ETNOMATEMÁTICA

MARIA ELIENE MAGALHÃES DA SILVA; MARIA JOSÉ COSTA DOS SANTOS;
JOSÉ ROGÉRIO SANTANA

RESUMO

O presente trabalho vem a abordar a luta de retomada de uma parte de nosso território ancestral que hoje está ameaçada de extermínio de sua fauna e flora e nossa história e memória ancestral, já que vivem nesse território plantações de carnaubeiras e mutambeiras além de outros vegetais importantes para o povo Pitaguary, com isso somos contra a vinda de indústrias no território ancestral. Defendemos na retomada a meios para sobrevivermos alinhados as novas tecnologias para informarmos a sociedade o que estamos sofrendo, sendo que essa luta tem envolvimento com a Escola Chuí Pitaguary . A retomada Anauá foi por longo tempo um espaço de moradia do povo Pitaguary e hoje ao retomamos com a pretensão de construir um novo modo de viver, ser e estar com novas moradias em locais para divulgação da cultura, saberes da etnociências, etnomatemática e etnolinguística ancestral. O direito a terra é a luta pela continuidade da espiritualidade, tradição e saberes que frutificará na preservação do único pulmão do município de Maracanaú já que a cidade é considerado um pólo industrial do estado e que invadiu o território Pitaguary. Com isso o este trabalho abordará algumas das demandas vivenciadas como uso do cine indígena Pitaguary, oficina de fuxico, artesanato Pitaguary e o uso do grafismo indígena, dentre outras atividades citadas que fortalece a história do povo Pitaguary em demanda pela luta da mãe de todas as mães: A Mãe terra, na qual nos acolhe e em especial o território retomado desde 29/09/2023 em plena noite primavera na qual nos inspirou depois de 13 anos da última retomada Pitaguary acontecido na Pedreira, em Monguba, Pacatuba.

Palavras-chave: Pitaguary¹, etnociências², educação indígena³, ensino⁴.

1 INTRODUÇÃO

O artigo vem trazer para a universidade o movimento de retomada que está acontecendo com a comunidade indígena Pitaguary desaldeiada pela diminuição do mapa demarcatório Pitaguary e pela questão das queimadas e exploração de nossa fauna e flora por terceiros, uma matemática inaceitável para o povo Pitaguary que subtraiu parte do território que constam o pulmão vivo do município e que o povo necessita para continuar resistindo numa cidade industrial que invadiu o território indígena Pitaguary, e nessa matemática onde somos obrigados a não desenvolver de fato nossos saberes relativo a etnociências dentre outros saberes. Para isso além de ocupar o TI¹, construímos atividades como forma de fazermos interações com a sociedade da cidade, do estado e até do país.

¹ Território indígena

O povo Pitaguary destaca-se pela preservação de seus costumes ancestrais, sobretudo a religiosidade, agricultura, caça, pesca e artesanato, caracterizando assim sua forma de subsistência e permanência no território demarcado. (LIMA & SILVA, 2019,19)

Neste contexto que dialoga com a pesquisa voltada ao ensino e práticas culturais com a etnociências e etnomatemática, fortalecemos o campo de estudo para uma educação e ensino antirracista e novos caminhos para a educação escolar indígena, através de nossos estudos e pesquisas, neste campo.

Para isso, se faz necessário como objetivo apontar, entender e compreender a dimensão através de relatos e citações biográficas a necessidade de se trabalhar a etnomatemática no Ensino da Educação escolar Indígena, como implementação da Lei 11.645, que trata do ensino escolar indígena e da resolução 05.

Com isso, iremos ressaltar alguns pesquisadores, tais como: D'Ambrosio (2011), que define a Etnomatemática como a Matemática praticada de forma implícita ou não por diferentes grupos culturais, tais como: comunidades urbana e rural, comunidades indígenas, classes profissionais, além de vários outros grupos que partilham o mesmo objetivo ou tradições dentro da sociedade.

Hoje com o Ministério dos Povos Indígenas, ministrado por uma mulher e a Funai com uma mulher indígena temos muito a esperar e parafrasear Krenak “O futuro ancestral” é fazer deste país Pindorama ancestral a conectividade com respeito ao meio ambiente e aos povos originários do Brasil. Krenak, diz ainda em *‘ideias para Adiar o Mundo’*:

Como os povos originários do Brasil lidaram com a colonização, que queria acabar com o seu mundo? Quais estratégias esses povos utilizaram para cruzar esse pesadelo e chegar no século XXI ainda esperneando, reivindicando e desafinando o coro dos contentes? Vi as diferentes manobras que os nossos antepassados fizeram e me alimentei delas, da criatividade e da poesia que inspirou a resistência desses povos. (KRENAK, 2020, p. 28).

Ressaltamos, na fala dos mais velhos, a relação ancestral dos mais antigos. ‘Esse terreno morava nosso povo, este terreno é nosso.’ (Tronco velho Pitaguary: José Airton, 65 anos)².

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia para construção deste trabalho são relatos da liderança e povo Pitaguary, na qual a autora vivencia a cada dia, na luta e na vida. Também estudos bibliográficos faz parte dessa construção literária acadêmica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

² <https://www.instagram.com/reel/CyZRXMcr2ce/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>

Tivemos no TI, Retomada Pitaguary Anauá oficinas de bonecas indígenas, como aprendizado com métrica, agulha, linha, tecido e tesouras dentre outras, protagonizar quem somos, quando muitos nos silenciam.

Outra boa interação na retomada com professores da Escola Indígena Chuí foi a preocupação do Cacique Kauã (diretor da escola indígena e liderança da retomada) foi de trazer o uso de nossas tradições no dia-a-dia, segue tabela abaixo que aborda alguns itens de nossa cultura na retomada e que tem relação com a etnociências e etnomatemática

Tabela de artefatos indígenas

Artesanato	Vestuário	Sabores e saberes	Medicina tradicional	tradição
Brincos com penas de aves e pássaros	Vestes em palhas de carnaúba	Tapioca	Ervas medicinais	Toré
Cordões com sementes		Mocororó	Raízes	Reunião em roda
		Cuscuz		



Oficina de boneca indígena, na Retomada Pitaguary Anauá

4 CONCLUSÃO

O presente trabalho abordou a complexidade e o encanto em estarmos em retomada no TI Pitaguary e a necessidade de levarmos ao mundo o que está acontecendo com o povo Pitaguary. É sabido que nesse contexto apresentamos alguns itens que identifica nossa relação com a etnociências e etnomatemática.

REFERÊNCIAS

D'AMBROSIO, U. Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade. 4. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2011. 109 p., il. (Tendências em educação matemática).

D'AMBROSIO, U. **O Programa Etnomatemática e a Crise da Civilização**. Hipátia: Revista Brasileira de História, Educação e Matemática, São Paulo, SP, v.4, n.1, p. 16-25, 2019.

KRENAK, Ailton. **Futuro é ancestral**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022. 128 p.

LIMA, João Paulo da Silva. SILVA, Maria Eliene Magalhães. **A Educação Diferenciada Indígena Pitaguary Em Maracanaú: Avanços e Resistências na Conjuntura Atual**. Resistências e Lutas: nos ensinos Indígena, Quilombola, Eja, Básico e superior. Volume 01 Borboletar e Esperançar: na saúde e educação. Editora Imprece, 2019. P. 19.

Depoimento: <https://www.instagram.com/reel/CyZRXMc2ce/?igshid=MzRlODBiNWFlZA=>
=